

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA POLITÉCNICA
CURSO DE DESIGN

VITÓRIA COELHO ESTRELA

MOBILIÁRIO PARA ESPAÇOS DE CONVIVÊNCIA

Goiânia

2025

VITÓRIA COELHO ESTRELA

MOBILIÁRIO PARA ESPAÇOS DE CONVIVÊNCIA

Monografia e Projeto apresentados ao Curso de Design da Escola Politécnica da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, para a obtenção do grau de Bacharel em Design.

**Orientador: Prof. Maurício
Azeredo**

Goiânia

2025

VITÓRIA COELHO ESTRELA

MOBILIÁRIO PARA ESPAÇOS DE CONVIVÊNCIA

Monografia e Projeto apresentados ao Curso de Design da Escola Politécnica e de Artes da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, para a obtenção do grau de Bacharel em Design, aprovada em _____ / _____ / _____ , pela Banca Examinadora constituída pelos seguintes professores:

Prof. ESP Maurício Azeredo - orientador
Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Prof. MS. Marília Alves Teixeira
Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Prof Dr. M. Tai Hsuan AN
Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Resumo

Esta monografia apresenta o projeto Entrelaços, uma proposta de mobiliário acessível voltada aos espaços de convivência em residências populares. A partir de uma abordagem de design social, o trabalho investiga como o mobiliário pode influenciar positivamente as relações familiares, promovendo conforto, funcionalidade e acolhimento. As peças desenvolvidas uma mesa, uma poltrona e duas banquetas, foram projetadas com sistema de montagem por encaixe, sem a necessidade de parafusos ou cola, favorecendo a autonomia do usuário e a mobilidade dos móveis. O uso do MDF de 22 mm como principal material possibilita resistência, custo acessível e precisão nos encaixes. Com foco na ergonomia, adaptabilidade e inclusão, o projeto reforça o papel do design como ferramenta de transformação social.

Palavras-chave: design social; mobiliário acessível; espaços de convivência; encaixe; ergonomia.

Abstract

This monograph presents Entrelaços, a furniture design project focused on promoting social interaction in low-income housing. Based on a social design approach, the work explores how furniture can positively influence family relationships by enhancing comfort, functionality, and a sense of belonging. The collection includes a table, an armchair, and two stools, all designed with a fitting system that requires no screws or glue, enabling easy assembly, disassembly, and transport. Using 22 mm MDF as the primary material ensures durability, cost-efficiency, and precise joints. With an emphasis on ergonomics, adaptability, and inclusion, the project reinforces the role of design as a tool for social transformation.

Keywords: social design; accessible furniture; social spaces; joinery system; ergonomics.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1	Coleção Entrelaços Rendezerizada	Página 24
Figura 2	Poltrona Abraço Renderizada	Página 25
Figura 3	Poltrona Abraço Renderizada Explodida	Página 25
Figura 4	Mesa Encontro Renderizada	Página 26
Figura 5	Mesa Encontro Renderizada Explodida	Página 26
Figura 6	Banco Nó Renderizado	Página 27
Figura 7	Banco Nó Renderizado Explodido	Página 27
Figura 8	Banco Laço Renderizado	Página 28
Figura 9	Banco Laço Renderizado Explodido	Página 28
Figura 10	Desenho Técnico Poltrona Abraço Perspectiva	Página 29
Figura 11	Desenho Técnica Poltrona Abraço Vista Lateral	Página 29
Figura 12	Desenho Técnico Poltrona Abraço Vista Posterior	Página 30
Figura 13	Desenho Técnico Poltona Abraço Perspectiva Explodida	Página 30
Figura 14	Desenho Técnico Mesa Encontro Perspectiva	Página 31
Figura 15	Desenho Técnico Mesa Encontro Vista Lateral	Página 32
Figura 16	Desenho Técnico Mesa Encontro Vista Posterior	Página 32
Figura 17	Desenho Técnico Mesa Encontro Perspectiva Estrutura	Página 32
Figura 18	Desenho Técnico Banco Nó Perspectiva	Página 33
Figura 19	Desenho Técnico Banco Laço Perspectiva Explodida	Página 34
Figura 20	Desenho Técnico Banco Nó/Laço Perspectiva Estrutura	Página 34
Figura 21	Plano 2D Poltrona Abraço – Suporte	Página 35
Figura 22	Plano 2D Poltrona Abraço – Encosto	Página 36
Figura 23	Plano 2D Poltrona Abraço – Assento	Página 36
Figura 24	Plano 2D Mesa Encontro – Perna	Página 37
Figura 25	Plano 2D Mesa Encontro – Encaixe Central	Página 38
Figura 26	Plano 2D Mesa Encontro – Tampo	Página 38
Figura 27	Plano 2D Banco Laço/Nó – Perna Inferior	Página 39
Figura 28	Plano 2D Banco Laço/Nó – Perna superior	Página 39
Figura 29	Plano 2D Banco Nó – Tampo	Página 40
Figura 30	Plano 2D Banco Laço - Tampo	Página 40
Figura 31	Ficha Técnica	Página 41

RESUMO.....	04
ABSTRACT.....	05
LISTA DE ILUSTRAÇÕES.....	06
SUMÁRIO.....	07
1 OBJETIVOS.....	08
1.1 OBJETIVO GERAL.....	08
1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	08
2 JUSTIFICATIVA.....	09
3 INTRODUÇÃO.....	11
4 A IMPORTÂNCIA DA SOCIALIZAÇÃO NO ESPAÇO DOMÉSTICO.....	12
4.1 CONVÍVIO FAMILIAR EM SALAS, COZINHAS E ÁREAS EXTERNAS.....	12
4.2 ESTUDOS SOBRE COMPORTAMENTO EM AMBIENTES COMPARTILHADOS.....	14
5 O PAPEL DO MOBILIÁRIO NA MEDIAÇÃO DAS RELAÇÕES SOCIAIS.....	14
5.1 MÓVEIS COMO CATALISADORES DE INTERAÇÃO.....	14
5.2 A RELAÇÃO ENTRE CONFORTO, FUNCIONALIDADE E SOCIALIZAÇÃO..	16
6 DESIGN ACESSÍVEL E POPULAR.....	18
6.1 DESIGN SOCIAL, INCLUSIVO E DE BAIXO CUSTO.....	18
6.2 MATERIAIS ACESSÍVEIS E TÉCNICAS SIMPLES DE MONTAGEM.....	19
7 DESENVOLVIMENTO DO PROJETO.....	20
7.1 ERGONOMIA.....	21
7.2 MATERIAL.....	23
7.3 PEÇAS GRÁFICAS (COLEÇÃO ENTRELAÇOS)	24
7.3.1 Poltrona Abraço.....	25
7.3.2 Mesa Encontro.....	26
7.3.3 Banco Nó.....	27
7.3.4 Banco Laço.....	28
7.4 DESENHOS TÉCNICOS.....	29
7.5 FICHA TÉCNICA.....	41
8 CONCLUSÃO.....	42
9 REFERÊNCIAS.....	43

1. OBJETIVOS

1.1 OBJETIVO GERAL

O objetivo geral desta monografia é elaborar soluções de mobiliário acessível, prática, funcional e adaptável para espaços de socialização, possivelmente reduzidos, voltadas à população social, com ênfase na democratização do design e acessibilização da dignidade habitacional através de produções em larga escala, que conciliem baixo custo, qualidade e estética.

1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Comprovar a influência do mobiliário na socialização familiar;
- Desenvolver peças ergonômicas, fáceis de montar e transportar;
- Explorar soluções construtivas sem uso de parafusos ou cola;
- Proporcionando dignidade e inclusão.

2. JUSTIFICATIVA

O crescimento urbano e o alto custo de vida nas cidades, fez com que muitas pessoas, especialmente aquelas em situação de vulnerabilidade fossem obrigadas a viver em espaços cada vez menores e tempos. Apesar desse cenário, o mercado de mobiliário ainda dispõe de poucas opções acessíveis quem condizem com seus respectivos espaços e que combinem funcionalidade, durabilidade, praticidade e um bom design.

Atualmente, é possível encontrar móveis bem elaborados e inovadores no mercado, com diferentes funcionalidades e acabamentos sofisticados. No entanto, estes mercados são voltados para o público de médio e alto padrão. Desse modo, quem dispõe de uma rentabilidade menor acaba limitado a móveis improvisados, ou de baixa qualidade, que por sua vez possuem uma única montagem, sem a opção de transporte e principalmente sem o fator reconhecimento pertencimento.

Este trabalho procede do desejo de mudar esse cenário. A proposta é desenvolver móveis que, além de acessíveis financeiramente, sejam realmente funcionais e adaptáveis para casas de populações de baixa renda. A ideia vai além da economia de espaço, trata-se de proporcionar soluções que respeitem as condições financeiras desse público e contribuam para a qualidade de vida e socialização dentro de casa.

Mais do que proporcionar produtos, este projeto pretende democratizar o acesso ao design. Fazer com que ele deixe de ser um luxo e passe a ser uma forma de ampliar a dignidade dessas pessoas. Acredita-se que o design pode e deve ser uma ferramenta de transformação social, capaz de melhorar o dia a dia das pessoas e gerar bem-estar onde ele é mais necessário.

Ao frisar o desenvolvimento de mobiliário voltado para espaços de convívio residencial, podendo também servir para os que possuem poucos recursos, o objetivo é desenvolver alternativas viáveis para produção em larga escala, utilizando materiais de baixos custos sem renunciar à

qualidade, funcionalidade e design. Dessa maneira, o design se coloca como agente de mudança, proporcionando dignidade e inclusão por meio de soluções criativas, eficientes e, acima de tudo, humanas.

3. INTRODUÇÃO

O presente trabalho de design apresenta o projeto Entrelaços, composto por uma mesa de jantar para quatro lugares, uma poltrona e uma banqueta com duas variações de tampo. O referido projeto tem como foco a valorização da socialização familiar, fundamentando-se na observação de que os principais ambientes de interação nas residências concentram-se na sala de televisão e na cozinha.

Nesse contexto, os móveis foram concebidos com o intuito de promover o convívio cotidiano, oferecendo funcionalidade, conforto e acolhimento aos usuários. Os móveis foram desenvolvidos integralmente por meio de sistemas de encaixe, sem a utilização de colas ou parafusos, com o objetivo de facilitar a montagem e desmontagem por parte do próprio usuário, sem a necessidade de assistência externa.

Esse sistema de montagem intuitiva permite a realocação do layout interno com praticidade, além de facilitar eventuais mudanças de residência, preservando a integridade do móvel. Busca-se, assim, uma solução de maior durabilidade, adaptabilidade e acessibilidade, especialmente voltada à população de classe média e baixa, que muitas vezes necessita de um mobiliário funcional, acessível e resistente.

4. A IMPORTÂNCIA DA SOCIALIZAÇÃO NO ESPAÇO DOMÉSTICO

A socialização no ambiente doméstico caracteriza um elemento essencial na construção de relações familiares, afetivos e culturais das pessoas. Nas casas populares, esse processo tem características especiais, porque, com pouco espaço e dinheiro, a casa vira o principal lugar para a família e os amigos se reunirem. Salas de televisão, mesmo quando reduzidas, tornam-se centrais na rotina dessas famílias, sendo utilizadas para receber visitas, compartilhar momentos de lazer e fortalecer os laços sociais.

Nesse contexto, o mobiliário representa um papel fundamental, não apenas na organização e funcionalidade dos espaços, mas também como facilitador das interações sociais. Um espaço bem disposto e adequado à realidade e cotidiano dos residentes, pode proporcionar acolhimento, conforto e integração, colaborando consideravelmente para com a qualidade de convivência e para o senso de pertencimento no lar.

Compreender, portanto, como as casas populares se organizam para beneficiar essas relações de convivência, e qual o papel desempenhado pelo mobiliário nesse processo, é essencial para propor soluções de design mais sensíveis, acessíveis e alinhadas às reais necessidades dessas populações.

4.1 CONVÍVIO FAMILIAR EM SALAS, COZINHAS E ÁREAS EXTERNAS

Nos lares populares, a configuração espacial da residência desempenha um papel central na promoção do convívio familiar. Mesmo em residências de metragens reduzidas, os espaços como salas, cozinhas e áreas externas são frequentemente adaptados e ressignificados para atender às múltiplas funções da vida cotidiana desde o descanso até a socialização com familiares, vizinhos e amigos.

A **sala de estar** é, tradicionalmente, o espaço mais associado ao encontro e à sociabilidade dentro do lar. Ainda que muitas vezes se trate de um ambiente pequeno, ela é utilizada como espaço de acolhimento de

visitas, local de lazer coletivo (assistir TV, ouvir música) e ponto de encontro para conversas informais entre os membros da casa. O mobiliário da sala geralmente são sofás, cadeiras, estantes e mesinhas, exerce um papel fundamental, pois sua disposição pode tanto facilitar quanto restringir a circulação e o conforto dos usuários. Em muitos casos, esses móveis são multifuncionais ou reaproveitados, demonstrando criatividade e adaptação à realidade material das famílias.

A **cozinha** também se destaca como um ambiente-chave de socialização, especialmente nos lares populares, onde é comum que refeições sejam preparadas e consumidas em um mesmo espaço, promovendo o encontro diário entre os moradores. A cozinha não se limita à função utilitária de preparo de alimentos: ela representa também um espaço simbólico de cuidado, diálogo e construção de rotinas coletivas. Muitas vezes, ela é integrada com a sala ou conta com uma pequena copa, permitindo que a convivência ocorra de maneira mais fluida. Os mobiliários básicos como mesas, bancos, armários e fogões são essenciais para a organização desse ambiente, e muitas vezes precisa ser adaptado às limitações espaciais sem perder sua função agregadora.

As **áreas externas**, como quintais, varandas ou até mesmo pequenos corredores frontais, também assumem relevância social em residências populares. Esses espaços, mesmo quando improvisados, são usados para festas de família, aniversários, encontros com vizinhos, momentos de descanso ou lazer infantil. Representam uma extensão simbólica do lar, onde a fronteira entre o privado e o comunitário se torna mais fluida. Nessas áreas, o uso de cadeiras plásticas, bancos, redes e até móveis improvisados cria pontos de sociabilidade espontânea, reforçando o senso de comunidade e pertencimento.

Assim, o convívio familiar nesses ambientes vai muito além da funcionalidade: ele envolve memória, afeto e identidade. Analisar esses espaços sob a ótica da socialização e da importância do mobiliário contribui

para valorizar as formas de morar das classes populares e propor soluções projetuais mais humanas, funcionais e contextualizadas.

4.2. ESTUDOS SOBRE COMPORTAMENTO EM AMBIENTES COMPARTILHADOS

Essa valorização dos espaços domésticos como promotores de vínculos afetivos e sociais também é discutida no estudo de Silva & Silva (2004), que, embora centrado em abrigos para crianças e adolescentes, contribui significativamente para a compreensão da importância do ambiente físico no fortalecimento dos laços interpessoais. Os autores destacam que **a convivência familiar e comunitária está diretamente relacionada à qualidade dos espaços de uso coletivo**, como salas e áreas externas, os quais desempenham papel essencial no desenvolvimento social e emocional dos indivíduos. Ao transpor essa perspectiva para os lares populares, é possível reconhecer que tais ambientes, mesmo com limitações espaciais, são cruciais para a construção de vínculos afetivos duradouros e experiências de pertencimento.

5. O PAPEL DO MOBILIÁRIO NA MEDIAÇÃO DAS RELAÇÕES SOCIAIS

5.1. MÓVEIS COMO CATALISADORES DE INTERAÇÃO

Nos lares populares, onde os espaços são muitas vezes limitados e multifuncionais, o mobiliário desempenha um papel que vai além da função utilitária. Ele atua como mediador das relações sociais, organizando o espaço de convivência e, simultaneamente, estimulando a permanência e o encontro entre os moradores. Sofás, cadeiras, mesas e bancos não são apenas suportes físicos, mas elementos que influenciam diretamente na forma como os corpos habitam o espaço e como os vínculos sociais se constroem dentro dele.

Ao pensar no ambiente doméstico como cenário de experiências afetivas e sociabilidades cotidianas, é essencial reconhecer que o mobiliário se configura como um **catalisador de interação**. A disposição dos móveis, sua acessibilidade, conforto e adaptabilidade impactam diretamente a qualidade das relações familiares e comunitárias. Móveis bem posicionados promovem a integração e o diálogo, enquanto uma configuração inadequada pode inibir a circulação, isolar indivíduos e comprometer o convívio.

De acordo com Monteiro e Zannin (2010), “a organização espacial, aliada ao mobiliário adequado, pode favorecer comportamentos sociais desejáveis como a cooperação, a troca de ideias e o acolhimento.” Isso se aplica especialmente aos lares populares, onde muitas vezes os ambientes de estar, cozinhar e lazer se sobrepõem. Nesse contexto, móveis que permitem flexibilidade de uso, como bancos que se transformam em mesas, cadeiras empilháveis ou móveis embutidos, são ferramentas valiosas para maximizar o espaço e, ao mesmo tempo, estimular o uso coletivo e participativo dos ambientes.

Além disso, conforme destaca Pereira (2014), o mobiliário é responsável por atribuir sentidos simbólicos ao espaço doméstico, contribuindo para a construção de identidade e pertencimento. Em lares de classes populares, onde há forte dimensão simbólica associada à hospitalidade e à construção de um lar digno, os móveis tornam-se expressões de cuidado, status e esforço familiar. Mesmo móveis simples ou improvisados podem representar conquistas e são frequentemente dispostos com o intuito de acolher e bem-receber, sinalizando a importância do outro.

Essa perspectiva encontra ressonância no estudo de Silva & Silva (2004), que destaca o papel dos espaços coletivos na formação de vínculos afetivos e na promoção da convivência comunitária. Ao compreender que ambientes como salas e áreas externas dependem do mobiliário para se tornarem verdadeiramente funcionais e convidativos, reforça-se a ideia de que o design do mobiliário não deve ser pensado apenas com base na

estética ou função individual, mas também com foco nas relações humanas que ele é capaz de mediar.

Portanto, no âmbito dos lares populares, pensar o mobiliário como mediador das relações sociais é reconhecer sua função como elemento facilitador de encontros, vínculos e trocas simbólicas. O design socialmente engajado deve considerar essas dinâmicas para propor soluções que respeitem a cultura do morar, ampliem as possibilidades de interação e contribuam para uma vida doméstica mais acolhedora e inclusiva.

5.2 A RELAÇÃO ENTRE CONFORTO, FUNCIONALIDADE E SOCIALIZAÇÃO

O mobiliário desempenha um papel crucial tanto na organização dos espaços quanto na qualidade de vida das famílias, principalmente circunstâncias de vulnerabilidade social. Mais do que cumprir uma função prática, o mobiliário proporciona conforto, segurança e acima de tudo, dignidade! De acordo com Nadine Lyra 2016, pensar o design de mobiliário a partir de uma perspectiva social envolve reconhecer as formas de habitar das camadas populares e desenvolver propostas que respeitem suas limitações, sem renunciar à estética, da ergonomia e da funcionalidade. A autora justifica que o design pode ser uma ferramenta de transformação social, quando orientado para a inclusão e o reconhecimento da diversidade dos modos de vida. Desta forma, o desenvolvimento de mobiliário acessível, funcional, adaptável para espaços reduzidos e atento às particularidades das habitações de interesse social configura-se não apenas como um aprimoramento técnico do ambiente doméstico, mas também como uma forma de reconhecer e afirmar a dignidade e a qualidade de vida no cotidiano dessas famílias.

Nos lares populares, onde o espaço é frequentemente reduzido e multifuncional, a busca pelo equilíbrio entre conforto e funcionalidade do mobiliário torna-se fundamental para a qualidade da socialização entre os moradores. O conforto não se limita ao aspecto físico, mas envolve sensações de acolhimento e bem-estar que estimulam o convívio e a

interação social dentro dos ambientes domésticos. Ao mesmo tempo, a funcionalidade assegura que o mobiliário seja adaptável às diversas atividades diárias, otimizando o uso do espaço e facilitando encontros familiares e comunitários.

Monteiro e Zannin (2010) destacam que a organização espacial aliada ao mobiliário adequado pode beneficiar comportamentos sociais desejáveis, como a cooperação e a troca de ideias. Dessa forma, móveis confortáveis e funcionais contribuem para que os espaços de estar, cozinhas e áreas externas se tornem ambientes convidativos para o encontro e a convivência. Em casas populares, onde os espaços muitas vezes se sobrepõem, a versatilidade dos móveis, como por exemplo, cadeiras empilháveis, mesas dobráveis ou bancos multifuncionais, permite que esses ambientes sejam rapidamente reorganizados para diferentes ocasiões sociais, fortalecendo o senso de comunidade e pertencimento.

Além disso, Pereira (2014) enfatiza que o mobiliário exerce papel simbólico no espaço doméstico, influenciando o modo como os moradores percebem seu lar e suas relações. O conforto proporcionado pelo mobiliário está intrinsecamente ligado à sensação de cuidado e acolhimento, elementos essenciais para o fortalecimento das relações afetivas e sociais. Assim, a funcionalidade não pode ser pensada isoladamente; ela deve caminhar junto com o conforto para garantir que o ambiente doméstico suporte adequadamente as necessidades sociais e emocionais dos seus habitantes.

Essa relação também é corroborada por Silva & Silva (2004), que, ao abordar a convivência em espaços coletivos, reforçam a importância de ambientes físicos que promovam o bem-estar emocional e social. Ambientes confortáveis e funcionais são mais propícios ao estabelecimento de vínculos afetivos, principalmente quando o mobiliário favorece a interação, a circulação e o uso compartilhado dos espaços.

Portanto, compreender a relação entre conforto, funcionalidade e socialização é fundamental para desenvolver projetos e soluções de mobiliário que atendam às necessidades reais das famílias populares, promovendo a

inclusão social e o fortalecimento dos laços comunitários.

6.DESIGN ACESSÍVEL E POPULAR

6.1. DESIGN SOCIAL, INCLUSIVO E DE BAIXO CUSTO

O design inclusivo é uma abordagem de design focada nas pessoas e em suas diferentes realidades, que busca criar produtos e experiências acessíveis, compreensíveis e utilizáveis pelo maior número possível de pessoas. Diferencia-se da acessibilidade tradicional por considerar a diversidade de contextos, capacidades e vivências dos usuários. Essa prática exige perceber as exclusões, muitas vezes sutis e causadas por preconceitos que nem sempre notamos durante o processo de criação. Assim, o design inclusivo estimula a pesquisa e os testes com usuários diversos, promovendo soluções que atendam às necessidades de diferentes grupos. Valoriza-se, portanto, o aprendizado contínuo com a diversidade e a participação de indivíduos de variadas faixas etárias, classes sociais, culturas e níveis de escolaridade. O princípio "resolver para um, estender para muitos" reforça que soluções pensadas para grupos específicos tendem a beneficiar um público mais amplo, contribuindo para uma sociedade mais equitativa.

O design acessível e popular é uma vertente que busca criar produtos, mobiliários e ambientes que atendam às necessidades reais de comunidades de baixa renda, promovendo a inclusão social por meio de soluções funcionais, econômicas e culturalmente adequadas. No contexto dos lares populares, onde o espaço é muitas vezes restrito e os recursos financeiros limitados, o design precisa ir além da estética para atuar como um agente transformador da qualidade de vida e da convivência social.

Essa abordagem enfatiza o desenvolvimento de móveis e objetos que dialoguem diretamente com o cotidiano das famílias, respeitando suas particularidades culturais, hábitos de uso e dinâmicas de socialização. Segundo Manzini (2015), o design social tem o potencial de empoderar comunidades ao

valorizar seus saberes locais e incentivar a participação dos usuários no processo criativo, promovendo autonomia e pertencimento.

O design inclusivo, por sua vez, amplia esse conceito ao garantir que as soluções projetadas sejam acessíveis para pessoas com diferentes capacidades, idades e condições físicas, promovendo a igualdade de oportunidades no uso dos espaços domésticos e comunitários. A criação de mobiliários versáteis, ergonomicamente adequados e fáceis de manusear pode facilitar a interação social e o conforto, aspectos fundamentais para fortalecer os vínculos familiares e comunitários, conforme discutido anteriormente.

Além disso, o design acessível e popular considera os aspectos econômicos e ambientais, priorizando materiais sustentáveis e processos produtivos de baixo custo que viabilizem a disseminação das soluções em larga escala. Essa visão está alinhada com as premissas do design para a sustentabilidade e responsabilidade social, que buscam reduzir desigualdades e promover o desenvolvimento social por meio do acesso a produtos e espaços de qualidade.

Assim, o design social e inclusivo não apenas cria mobiliários e objetos para as populações populares, mas também envolve um compromisso ético com a democratização do acesso a um ambiente doméstico digno, confortável e propício à socialização. Através desse olhar, o design torna-se um instrumento essencial para a promoção do bem-estar e da coesão social em contextos de vulnerabilidade.

6.2. MATERIAIS ACESSÍVEIS E TÉCNICAS SIMPLES DE MONTAGEM

No contexto do design acessível e popular, as **peças de encaixe** despontam como uma solução inteligente para a montagem de mobiliário funcional, econômico e adaptável às necessidades das famílias de baixa renda. Esse sistema construtivo dispensa o uso de ferramentas complexas, parafusos ou cola, facilitando a montagem, desmontagem e transporte dos móveis, características essenciais para lares com espaços reduzidos e dinâmicas variadas.

As peças de encaixe permitem que os usuários realizem a montagem de forma intuitiva e rápida, promovendo a autonomia dos moradores e reduzindo custos com mão de obra especializada. Além disso, por possibilitarem o desmonte e remontagem, essas peças contribuem para a mobilidade do mobiliário, fator importante para famílias que frequentemente mudam de residência ou reconfiguram seus espaços internos.

Tecnicamente, os sistemas de encaixe podem variar entre encaixes de pinos, ranhuras, cavilhas e linguetas, que garantem firmeza e estabilidade ao móvel mesmo sem fixadores adicionais. Essa técnica também reduz a necessidade de componentes metálicos, tornando o produto mais leve e ecologicamente sustentável, especialmente quando combinada com materiais como MDF, compensado ou madeira de reflorestamento.

Pereira (2014) destaca que o uso de encaixes no mobiliário popular é uma forma de democratizar o acesso ao design, pois além de simplificar a produção e montagem, possibilita que o móvel seja adaptado ou ampliado conforme as mudanças na estrutura familiar e no espaço disponível. Esse caráter modular favorece a durabilidade do produto, reduz o descarte precoce e incentiva práticas de consumo mais conscientes.

Manzini (2015) reforça que o design social deve priorizar soluções que envolvam o usuário no processo, e as peças de encaixe são um excelente exemplo desse princípio, pois permitem que o usuário seja protagonista da construção do seu próprio ambiente, criando vínculos afetivos e sentido de pertencimento ao mobiliário.

7. DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

A partir desses estudos, foi observado a necessidade de projetar móveis que vão além de simplesmente ocupar um espaço. É fundamental que essas peças abracem a realidade e cotidiano da família brasileira, oferecendo qualidade em design e funcionalidade compatível com suas rotinas, e acima de tudo, promovam senso de pertencimento e acolhimento.

A proposta deste projeto é desenvolver móveis de caráter essencial para o dia a dia, mas que também atendam aos momentos de lazer de seus usuários. As peças buscam aliar funcionalidade e praticidade, tanto em seu uso quanto no processo de montagem. Para isso, sua estrutura é totalmente montável, sem a necessidade de cola, parafusos ou quaisquer tipos de ferramentas, facilitando também seus possíveis transportes.

Assim, surge a coleção “Entrelaços”, fruto do estudo desses ambientes mencionados, bem como a ideia elaborada ao longo dos meses, ficando aplicada à elaboração de uma casa confortável, acessível e aconchegante para os residentes e convidados.

7.1 ERGONOMIA

A ergonomia é um fator essencial no desenvolvimento de mobiliário, pois estabelece a relação entre o corpo humano e o ambiente construído. Segundo Panero e Zelnik (2002), o estudo das dimensões humanas ou antropometria é fundamental para que os objetos e espaços projetados atendam às necessidades funcionais, físicas e psicológicas dos usuários, promovendo conforto, segurança e eficiência nas atividades cotidianas.

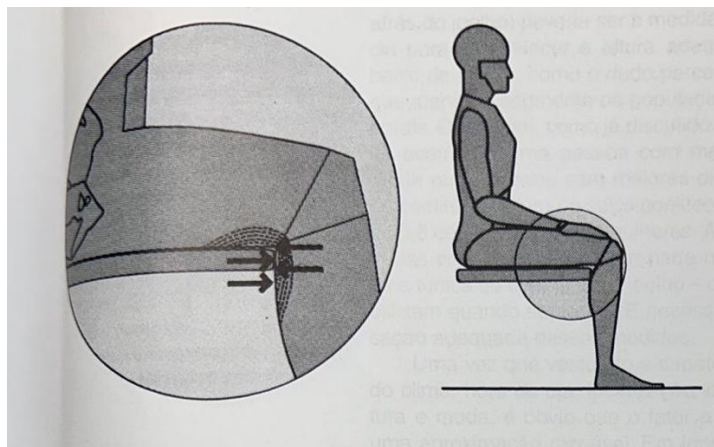
No projeto Entrelaços, a ergonomia foi considerada como um dos pilares de concepção dos móveis. A poltrona, a banqueta e a mesa foram dimensionadas com base em medidas antropométricas médias da população, garantindo posturas adequadas durante o uso e evitando desconfortos ou esforços desnecessários. Aspectos como altura dos assentos, profundidade de apoio, ângulo de encosto e largura para circulação foram cuidadosamente analisados a partir dos dados apresentados por Panero e Zelnik, em seu livro “Dimensionamento humano para espaços interiores”, que oferecem um extenso levantamento sobre os limites dimensionais do corpo humano e suas variações.

Além do uso, a ergonomia também foi aplicada no sistema de montagem e desmontagem dos móveis, que utiliza encaixes intuitivos em substituição a colas ou parafusos. A facilidade de manuseio, a clareza na identificação das peças e a leveza relativa dos componentes tornam o mobiliário acessível para diferentes perfis de usuários, respeitando os princípios de usabilidade e autonomia.

Assim, a ergonomia não é apenas um fator técnico, mas também um elemento social no projeto, pois possibilita a criação de produtos inclusivos, duráveis e adaptáveis, especialmente voltados para a população de classe média e baixa, público-alvo do projeto.

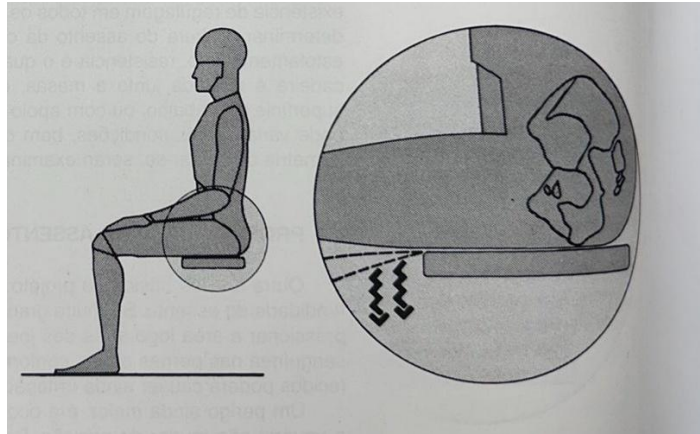
Estudo da profundidade do assento para maior conforto e necessidade física do usuário, como seguem os modelos de análise que estão fora do ideal:

Ao utilizar uma profundidade acima do ideal, além do desconforto o usuário pode apresentar problemas circulatórios:



Fonte: PANERO, ZELNIK (2002, PG. 64)

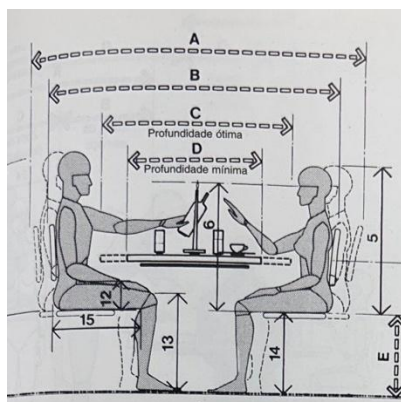
Ao utilizar uma profundidade abaixo do ideal, além do desconforto o usuário pode apresentar uma má distribuição de apoio adequado:



Fonte: PANERO, ZELNIK (2002, PG. 64)

Estudo da altura da mesa, tendo como referencial a altura do assento, sendo que exista o conforto do usuário de modo que não prejudique sua coluna, ou disposição fora do ideal de utilização da mesa:

Mesa dentro do ideal de utilização, levando em conta profundidade e espaço vertical:



Fonte: PANERO, ZELNIK (2002, PG. 225)

7.2 MATERIAL

O MDF (Medium Density Fiberboard) com espessura de 22 milímetros é o ideal para criação da linha de móveis práticos e de encaixe, combinando resistência estrutural, facilidade de fabricação e um bom desempenho estético

e funcional para o tipo de projeto proposto.

Dada a espessura, existe uma maior firmeza comparada aos painéis mais finos, como os de 15 ou 18 mm, garantindo maior estabilidade às peças e durabilidade no uso constante. Isso é fundamental para um projeto de encaixe, onde as uniões entre as partes precisam suportar forças de tração e compressão sem o uso de ferragens ou colas. O maior volume de material na espessura aumenta a durabilidade das uniões e reduz o risco de deformações e desgastes ao longo do tempo.

Ademais, o MDF de 22 mm, apresenta excelente performance em cortes precisos, o que é fundamental para encaixes justos e funcionais. A uniformidade do material permite que as folgas entre peças sejam milimetricamente calculadas, garantindo firmeza na montagem e desmontagem, para facilitar no transporte e armazenamento das partes.

Outrossim, o MDF é um material facilmente encontrado no mercado, com bom custo-benefício, sendo assim uma ótima ferramenta na acessibilidade do tecido social, já que por ter o custo baixo torna facilitadora a horizontalidade do mobiliário acessível e socialização nas casas populares brasileiras.

Desse modo, o MDF de 22 mm se torna uma escolha estratégica e coerente com a coleção Entrelaço. Móveis acessíveis, resistentes, de montagem intuitiva e design agradável, alinhados com a realidade das casas brasileiras e soluções práticas para uma melhor sociabilização.

7.3 PEÇAS GRÁFICAS (COLEÇÃO ENTRELAÇOS)



7.3.1 Poltrona Abraço



7.3.2 Mesa Encontro



7.3.3 Banco Nó

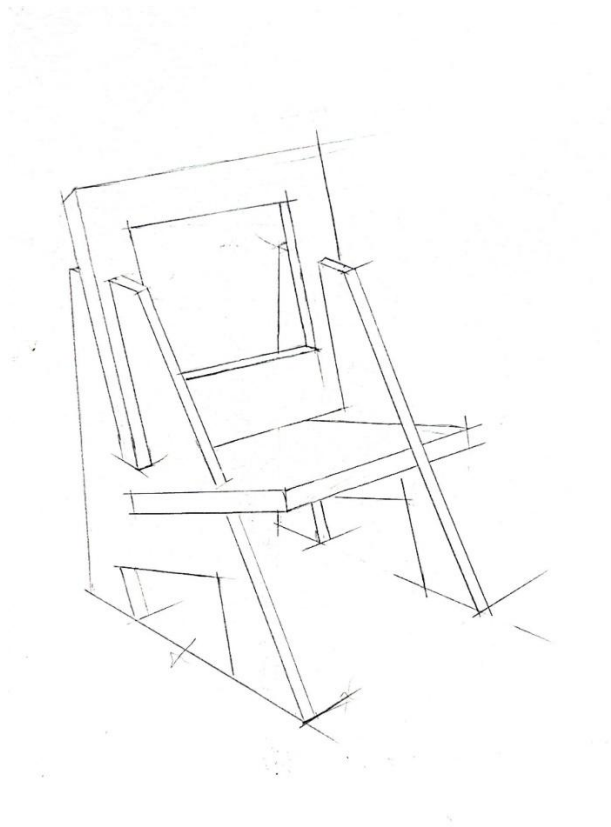


7.3.4 Banco Laço

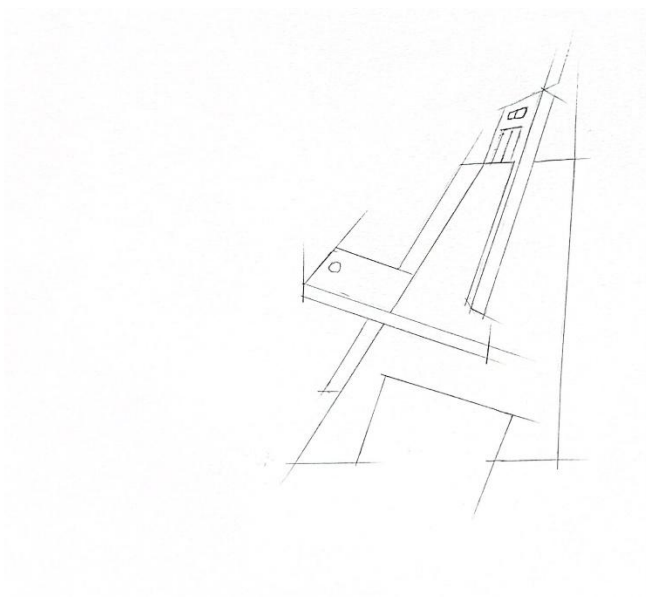


7.4 DESENHOS TÉCNICOS

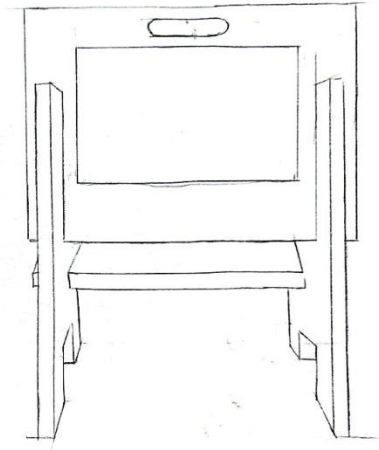
Perspectiva



Vista lateral



Vista posterior



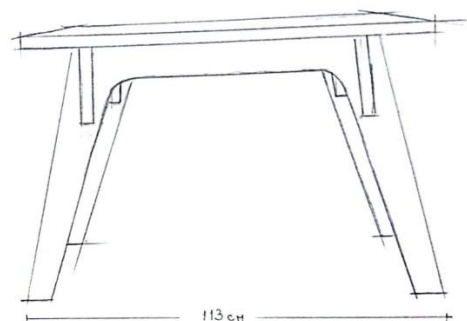
Perspectiva Explodida



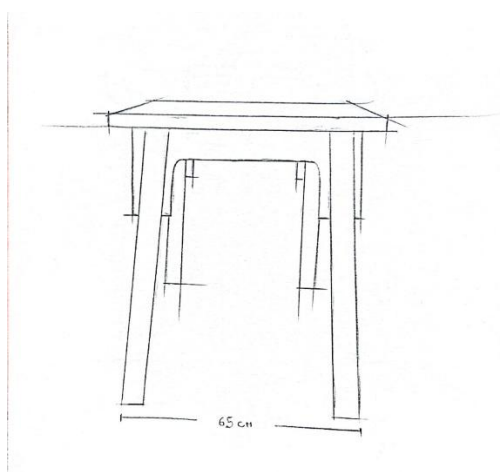
Perspectiva



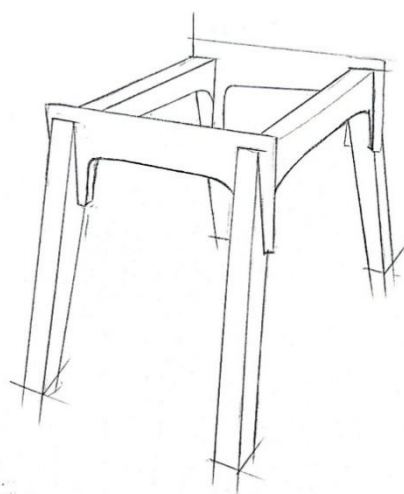
Vista lateral



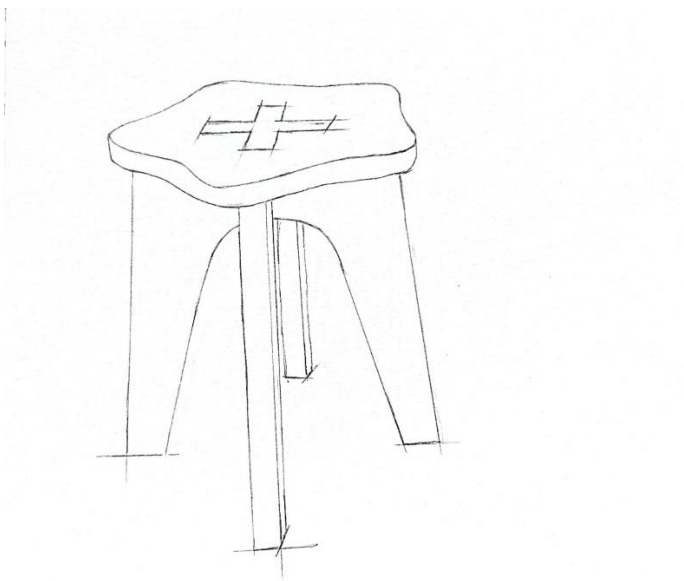
Vista posterior



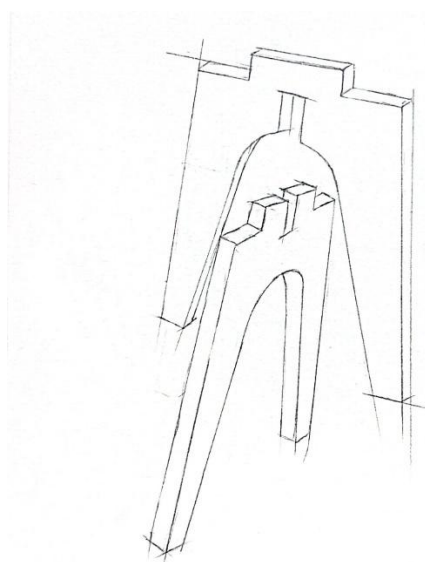
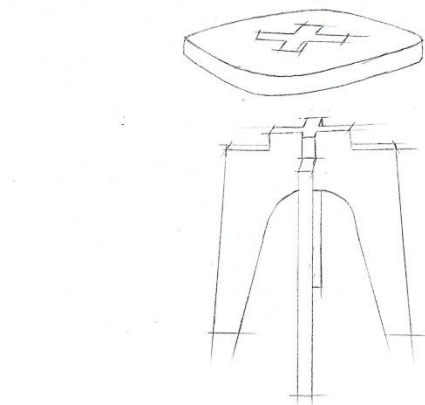
Perspectiva Estrutura



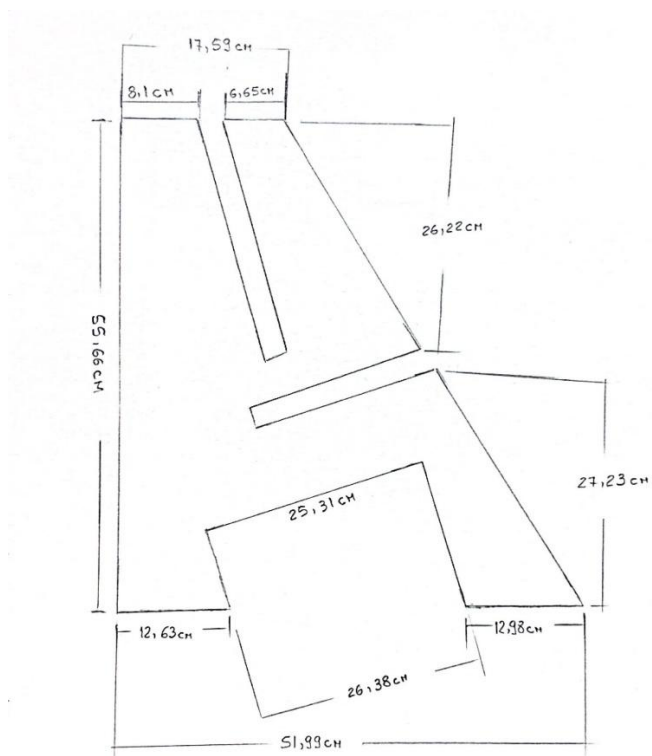
Perspectiva



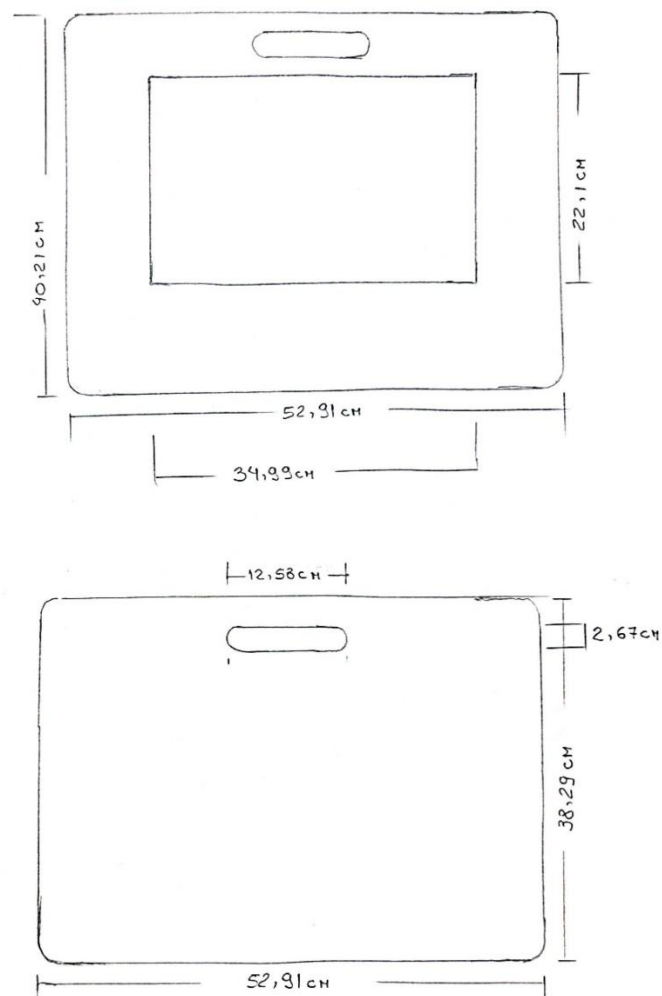
Perspectiva Explodida/Estrutura



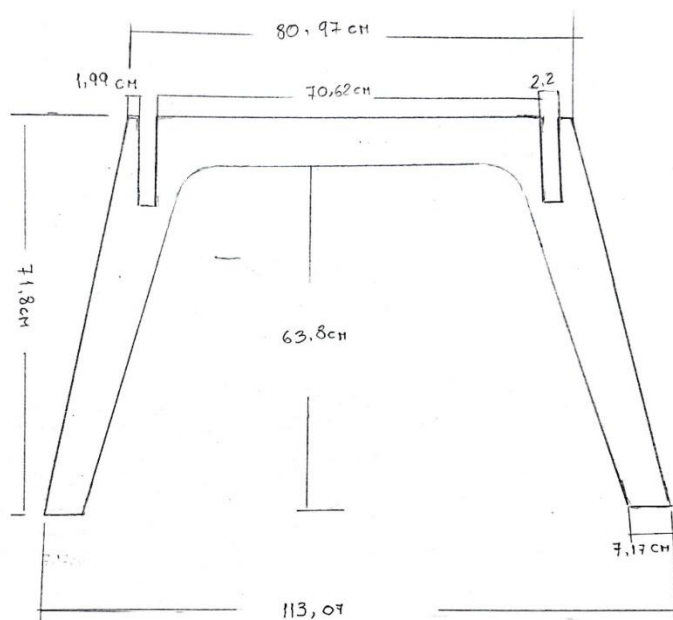
Plano 2D – Poltrona Abraço (Suporte - “pé”)



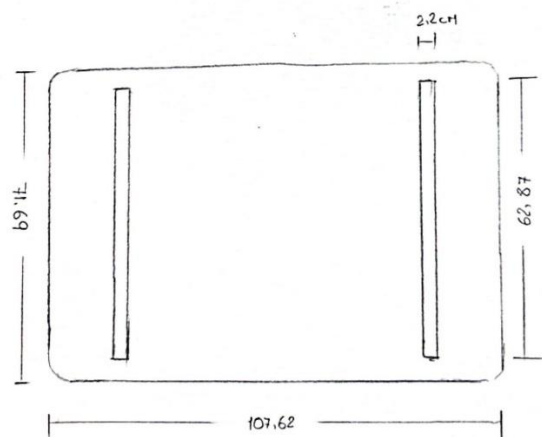
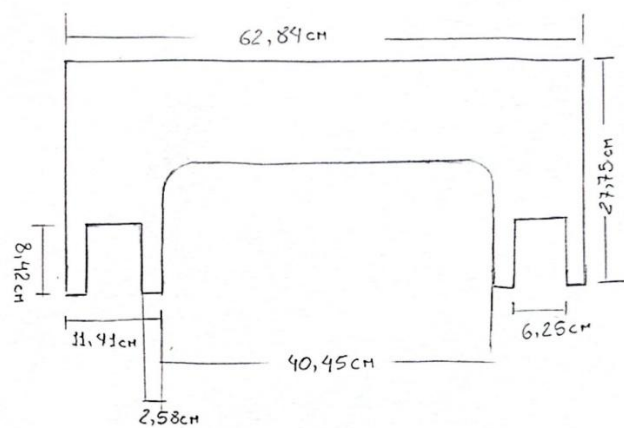
Plano 2 D – Poltrona Abraço (Encosto e Assento)



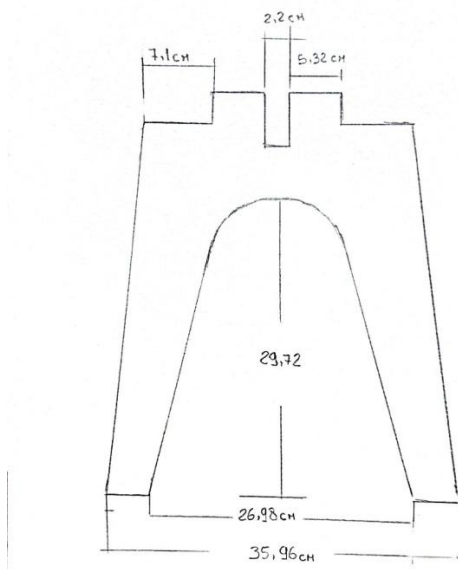
Plano 2 D – Mesa Encontro (Perna)



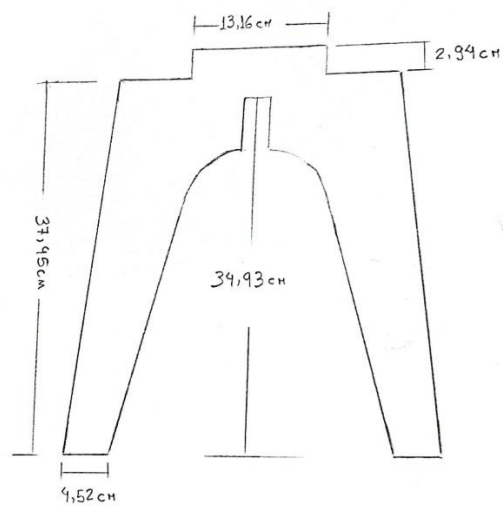
Plano 2 D – Mesa Encontro (Encaixe Central e Tampo)



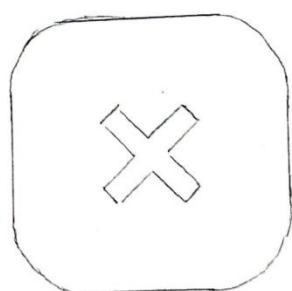
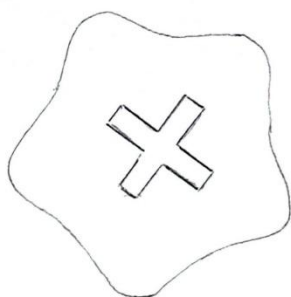
Plano 2 D – Banco Laço e Banco Nó (perna inferior)



Plano 2 D – Banco Laço e Banco Nó (perna superior)



Plano 2 D – Banco Laço e Banco Nó (Tampas)



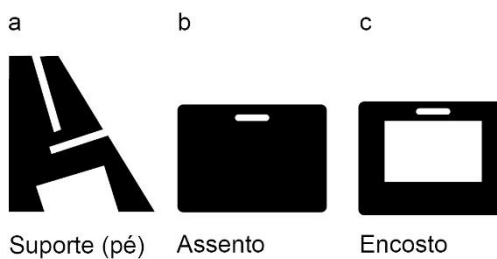
7.5 Ficha Técnica

Ficha Técnica

Poltrona Abraço



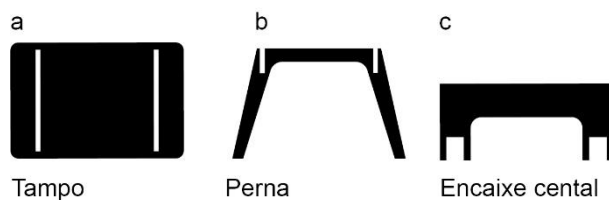
- a) 51,99cm x 55,63cm
- b) 52,91cm x 40,21cm
- c) 52,91cm x 40,21cm



Mesa Encontro



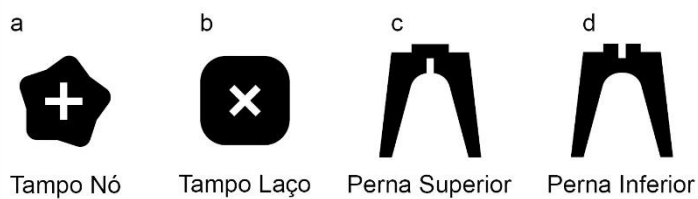
- a) 107,62cm x 71,69cm
- b) 113,07cm x 71,8cm
- c) 62,87cm x 27,75cm



Banco Laço/Nó



- a) 31,48cm x 31,48cm
- b) 31,48cm x 31,48cm
- c) 35,96cm x 37,5cm
- d) 35,96cm x 37,5cm



8. Conclusão

Assim, conclui-se que o presente projeto atendeu aos objetivos propostos, demonstrando-se eficaz em suprir as necessidades dos usuários nos aspectos mencionados. A proposta da coleção Entrelaços apresentou soluções acessíveis e funcionais, com destaque para o sistema de encaixe que favorece montagem, desmontagem e transporte das peças, proporcionando praticidade e autonomia aos usuários.

Além de que, os móveis desenvolvidos contribuem para a valorização de design dentro do ambiente doméstico, sem abrir mão da afetividade e da identidade, aspectos fundamentais para o fortalecimento das relações sociais no espaço das casas brasileiras. Ao promover ambientes mais acolhedores e adaptáveis, o projeto estimula a convivência entre os moradores e seus convidados, reforçando o papel do design como ferramenta de inclusão, pertencimento e bem-estar.

Percebe-se, no entanto, a necessidade de um protótipo de teste em escala real para possíveis ajustes estruturais e funcionais, mas como agente ativo na construção de espaços acessíveis, humanos e afetivos.

Diante do exposto, a pesquisa e o desenvolvimento deste trabalho reforçam a importância de se pensar em mobiliário não apenas como objeto, mas como um dos componentes basilares na construção de ambientes inclusivos, humanos e acolhedores.

9. Referências

Manzini, E. (2015). Design, When Everybody Designs: An Introduction to Design for Social Innovation. **MIT Press.**

Pereira, A. C. (2014). O mobiliário como linguagem e mediação simbólica no espaço doméstico popular. **Anais do Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design.**

LYRA, Nadine. Design de mobiliário para habitações de interesse social: uma abordagem centrada no usuário. **Recife: UFPE, 2016.**

Monteiro, F. P., & Zannin, P. H. T. (2010). A influência do espaço físico na qualidade de vida: reflexões sobre arquitetura e convivência social. **Revista Ambientes, 2(1), 15–26.**

Silva, E. R. A. da, & Silva, E. R. A. da (2004). O direito à convivência familiar e comunitária: os abrigos para crianças e adolescentes no Brasil. **IPEA.**

PANERO, Julius; ZELNIK, Martin. Dimensionamento humano para espaços interiores: um livro de consulta e referência para projetos. **2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.**



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
PRÓ-REITORIA DE DESENVOLVIMENTO

PUCINSTITUCIONAL
Av. Universitária, 1069 1 Setor Universitário
Caixa Postal 86 1 CEP 74605-010

GOIÁS - Goiânia 1 Goiás 1 Brasil
Fone: (62) 3946.3081 ou 3089 1 Fax: (62) 3946.3080

RESOLUÇÃO nº038/2020 -CEPE

www.pucgoias.edu.br 1 prodin@pucgoias.edu.br

ANEXO I

APÊNDICE ao TCC

Termo de autorização de publicação de produção acadêmica

A estudante VITÓRIA COELHO ESTRELA do Curso de Design ,matrícula 2020.1.0042.0014-4, telefone: (62) 996303003, e-mail vitória_estrela@hotmail.com, na qualidade de titular dos direitos autorais, em consonância com a Lei nº 9.610/98 (Lei dos Direitos do autor), autoriza a Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás) a disponibilizar o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado MOBILIÁRIO PARA ESPAÇOS DE CONVIVÊNCIA, gratuitamente, sem ressarcimento dos direitos autorais, por 5 (cinco) anos, conforme permissões do documento, em meio eletrônico, na rede mundial de computadores, no formato especificado (Texto (PDF); Imagem (GIF ou JPEG); Som (WAVE, MPEG, AIFF, SNI)); Vídeo (MPEG, MWV, AVI, QT); outros, específicos da área; para fins de leitura e/ou impressão pela internet, a título de divulgação da produção científica gerada nos cursos de graduação da PUC Goiás.

Goiânia, 13 de junho de 2025

Assinatura do(s) autor(es):

Nome completo do autor: Vitoria Coelho Estrela

Assinatura do professor-orientador:

Nome completo do professor-orientador: Mauricio dos Santos Azeredo